

conde de Alalaya  
Trav. Alameda Camarões  
de Pliniche - 9  
Lisboa - 2

Lisboa 28. Fev. 82  
ordem ao  
N.º 11/2/82  
ao C. Alal. em 16/3

Ex.<sup>ca</sup> Senhor Exp. Bernardo Ferrão

Venho agradecer-lhe a sua carta  
que me "aparehou" de saída para  
o estrangeiro. Vou estar fora até  
ao dia 15 de Março mais ou menos.

É com o maior prazer que me  
apuro a responder ao pedido de V.  
Ex.<sup>ca</sup>. Tenho muito prazer e grande  
hora em que o meu laboratório  
possa ser fotografado e estudado,  
de forma a que o Sr. Exp. Ferrão



sq. a dm  
s d' que  
é de ch...  
alb, e/ pr  
Sar, si m...  
no, verab.  
inter. em  
cho de sa...  
D e om...  
-no. E...  
de am...  
de pr...  
e  
T

o) Novell, ou pelo menos, ajuda  
v. Eu a no seu estudo sobre os  
Oratórios Sudo-Portugueses.

Mua vez que vou estar fora  
nestes proximos 15 dias penso que  
poderia pedir ao Sr. Mário Novais  
para só vir tirar as fotografias  
depois do dia 15 de Março, e se  
ele poder contactar comigo es  
soalmente pelo mee telefone  
(367723).

Peço-lhe o favor de me auto  
rizar a comprar uma coleção de

de quem m.

completa das provas que o Sr. Novais  
tirar.

gostaria ainda de o informar  
que o Comissariado para a XVII  
Exposição Europeia de Arte, Ciência  
e Cultura "Os Descolorimentos Portugue-  
ses e a Europa do Renascimento" já  
trouxeada pelo Conselho da Europa,  
me escreveu a pedir para o Ora-  
tório figuras naquela exposição em  
1983, e combinou mandar cá  
a casa um Poito de arte (Sr. He-  
rique Nunes Avelar) para tratar  
de todos os formadores da des

Localização desta peça para um dos vários  
Museus que não albergam as milhe-  
res de obras de arte emprestadas  
por vários Museus e Particulares de  
Todo o Mundo.

Não há portanto qualquer razão  
para que V. Ex<sup>a</sup> deixe de utilizar  
qualquer elemento referente a  
este Oratório na sua obra.

Aguardando as notícias de  
V. Ex<sup>a</sup> e com os melhores empen-  
hamento do

Conde de Haldy,

Pedido subscrito  
em Madrid, etc.

ORATÓRIO ATALAYA  
CARACTERÍSTICAS

Lx, 16/6/82  
Agradecida e muito  
gratificante em  
17/82

Sr. Eng. Bernardo Ferrão e  
Sr.º Amigo

É uma resposta, mas só hoje ar-  
ranjei tempo para, com prazer, lhe res-  
ponder à sua amável carta do dia 23  
de Junho. Desculpe esta falta de educa-  
ção, mas no fundo, não desejava que  
pensasse que eu me considerava pelo Sr.º  
Amigo.

Perdoe-me, mais uma vez. E vou  
finalmente às indicações que me pediu:  
= 1 = Qual a história do Oratório? A minha  
Mãe (ANA MARIA DE SAUSA E HOLSTEIN BECK) tinha empes-  
tado uns dinheiros a um Amigo da nossa família  
que passados 2 anos, não tendo como pagar,  
lhe propoz entregar o Oratório como pagamento.  
A minha Mãe recusou, por ser um móvel de

Família (SRS. ALMEIDA PEDROSO, de Santa  
Abade) deste nosso amigo, mas o assunto  
não ficou arquivado, e passados mais  
3 ou 4 anos, quando da morte de minha  
Mãe o tal Senhor, insistiu para eu  
ir buscar o Oratório que "me pertencia".  
Recusei-me a fazê-lo, mas passados  
mes meses recebi em minha casa um  
móvel, diga-se em nome de verdade,  
completamente desmantelado e aos bocan-  
dos. Tive que o aceitar.

Esta "história" é para seu conhecimento  
personal mas pediu-me para não a divulgar,  
por razões óbvias.

= 2 = Dimensões Máximas (com portas fechadas)

2.1 - Por fora - altura 205 cm  
largura 99 cm

Profundidade - difícil de  
medir pois está encaixado na parede  
de modo de se ardear por 40 cm / 35 cm

2.2 - Por dentro - altura 188 cm  
largura 92 cm  
profundidade 28 cm

= 3 = Dimensões do CRISTO, em marfim  
entre cabeça e pés (pé numa peça) - 83 cm  
" extremos das mãos 72 cm

= 4 = Coroa de Espinhos e Resplendor  
4.1 - Coroa de chumbo; está em bastante mau estado, faltando-lhe pedregulhos lacados, e de tirar e pôr.

4.2 - Resplendor - parece-me ser de prata e tem uma espécie de encaixe na coroa para se segurar

= 5 = As 3 Santas Mulheres

- A Nossa Senhora - 29,5 cm

- A que tem uma "toalha" (?) nas mãos 30 cm

- A outra 28 cm (S. João)

Estas tres mulheres estão seguras a uma "MONTANHA" (de madeira) por um espigão de marfim que entra naquela peça.

Esta MONTANHA (que é de retívor) tem 3 "grutas" por baixo da Cruz; já não tinha mulheres quando a recebi, sendo:

a) uma Nossa SENHORA apêlhos (de um presépio?) de 16,5 cm de altura

b) 2 PASTORES de 13 cm de altura

Estas Imagens parecem-me ter espe-  
cial interesse pois estão vestidas, na  
minha modesta opinião, "à arabe", e  
assim se pode dizer, ou pelo menos  
de uma forma bastante "oriental".

= 6 = APÓSTOLOS - São de marfim de 18,5 cm  
e todos eles têm um pequeno resplendor de  
prata (?) peguero por um furo na cabeça.

Agradeço a sua ajuda para identificar cada  
imagem pois já lhes faltam "objectos" que,  
me parece deveriam ter nas mãos.

= 7 = Quadros Enbutidos (das portas) - Medidos  
pelo filete interior

ALTURA - 25,5 cm

LARGURA - 44 cm

São 7 quadros em cada uma das portas.

= 8 = INRI - largura 22,5 cm  
altura 6,0 cm

E parece-me que cheguei ao fim.  
Mais uma vez, desculpe a demora  
nesta resposta.

Com os meus mais cordiais cum-  
pimentos e toda a consideração

Stjepan H. Yovanof




Lx, 18 de julho 1982

Sr. Engenheiro Bernardo Fiorini  
e mee Sr<sup>e</sup> Anjo-

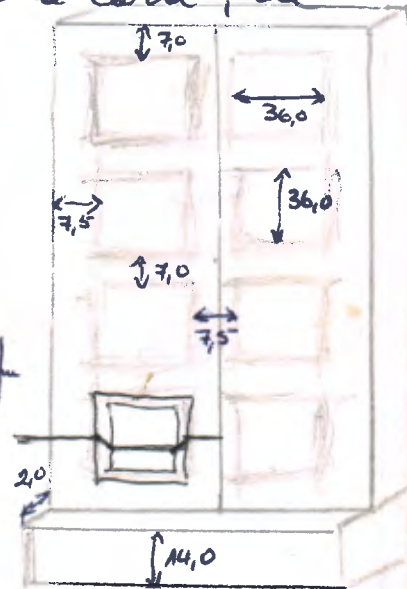
Agrade, em cartas  
difer. de pri. e com. m. p.  
que me da a se de  
idem a N. N. N. N. para  
che manda para de  
3/1/82

Obrigado pela sua carta do principio deste mês e que  
faço a responder.

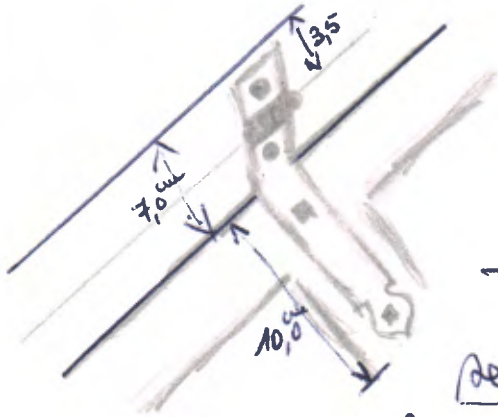
Antes que me esqueça, gostaria de encerrar a infor-  
ção sobre a coroa de 2 pinulos que é a final da colme  
"pitado" (seria protelado?), e não como disse, na outra carta, de  
Almudo.

Ⓐ As portas de fechar - como no seu "esboço 3",  
tem 4 almofadas recortadas tipicamente  
chaufreadas para dentro  e com as  
medidas que no desenho(??) procurei dar.

Sua vasa tem uma "calção" com



Ⓑ As DOBRADIÇAS - São 5 justapostas  
por folha da porta e da  
alçapã com 2 cravos na  
frente e 2 cravos no lado  
e são de ferro preto



Tudo isto que diz respeito às portas, não  
sei como era antes do restauro que me lhe

mandei fazer há + ou - 14 anos; o certo é que  
por exemplo, as dobradiças foram mandadas pôr  
por mim, não havia "resto" das antigas senão os beira-  
es dos cravos nas folhas das portas.

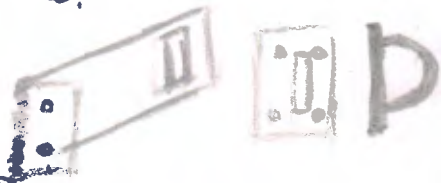
Ⓒ AS IMAGENS - (do Presépio) - 1-A N<sup>e</sup> SENHORA, está farrada  
de joelhos (não tem pinos de "esfigões" na imagem).  
- 2- Os dois PASTORES tem pinos

(2 furos, por baixo de cada pé) de ter tido "espilhões" mas, nas GRUTAS (qualquer das tres) não se notam quaisquer sinais dos espilhões ou furos de entrada.

A "Montanha" tem por cima das juntas laterais uma especie de plataformas onde parece faltarem outras imagens ou figuras (de tamanho maior) - tem vestígios de furos.

① - FECHADURA - Aparente do lado interior da porta direita ao centro, de ferro, mas com parafusos e portanto "velha" mas não "autêntica". Tive que ser abandonada, quando do restauro, e tem hoje um sistema moderno.

Uma peça que entra numa arçola para se fechar com um cadeado.



Tem um fecho de correr no lado interior

da porta esquerda, de ferro, com um desenho igual às dobradiças. É "velha" não, ~~é~~ quasi de certeza, de época. Julgo que foi posta na altura do restauro e "entra" no furo já existente na base.

Peço desculpa, mas tive que lhe pedir para me escolher uma meia dúzia de fotografias e dar, ao Sr. Superbeiro Ferrão ordens, ou pedir, ao Sr. Novais, para as executar uma vez que não tenho coragem de pessoalmente fazer essa "demarcação", junto do fotógrafo.

Continuando ao seu inteiro dispor peço-lhe que crente os meus mais cordiais cumprimentos

Atenciosamente  
Miguel de Sousa F. Soares

P.S. - Desculpe o papel em que lhe escrevo esta carta, mas com os desenhos (se assim se podesse chamar!!!) não havia outra solução.



Est. N. N. Nai.  
Maio / 1982

### Dimensões

- Exterior: L. 49; A. 205; P. cm.
- Inferior: L. 92; A. 188; P. 28 cm.
- Cruz: L. 72; A. 83 cm.
- Santas Mulheres
  - N. S. S. : A. 29,5 cm.
  - S. João: A. 28 cm.
  - S. Ana: A. 30 cm.
- Presépio:
  - N. S. S. : A. 16,5 cm.
  - Passagem: A. 18 cm.
- Apóstolos: A. 18,5 cm.
- Cenas embutidas nas portas (pelo filete interior):
  - L. 44 cm.
  - A. 25,5 cm.
- Tabela do I. N. R. I. :
  - L. 22,5 cm.
  - A. 6 cm.
- O Cruz tem coroa de espiral de chumbo (?) encaixada para o resplendor de prata.
- Os Apóstolos têm 10 resplendor de prata.
- Os 3 braços da base da cruz têm filetes de marfim.
- A arca da base tem 3 góndolas, a central sendo do Presépio.
- O trabalho sofreu grande restauro.
- Origem: família Almeida Pedrosa Conde de Afalaça de Cambes, que a entregou ao actual Conde como cumprimento de dívida à sua mãe, para Maria Itolsfein Beck.

2.606-1

Conde de Afalaça  
di. l. b. a.

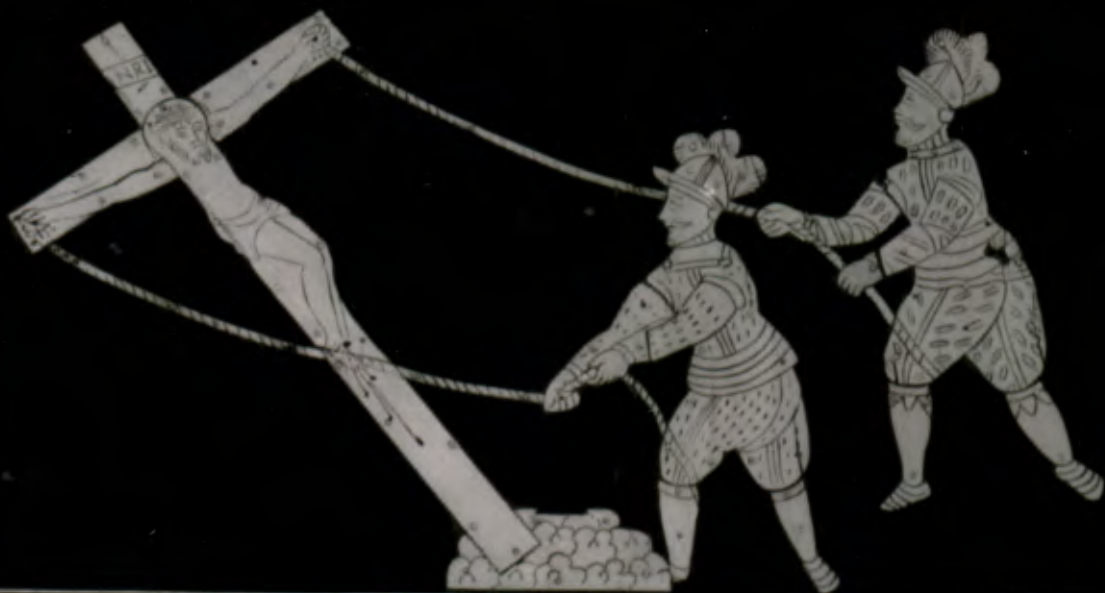
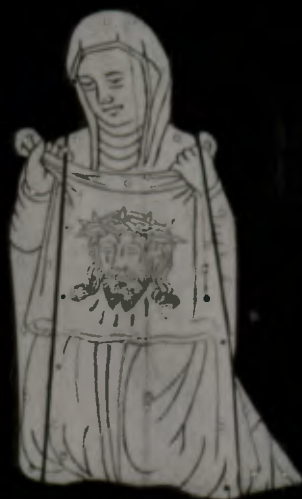




NRI





















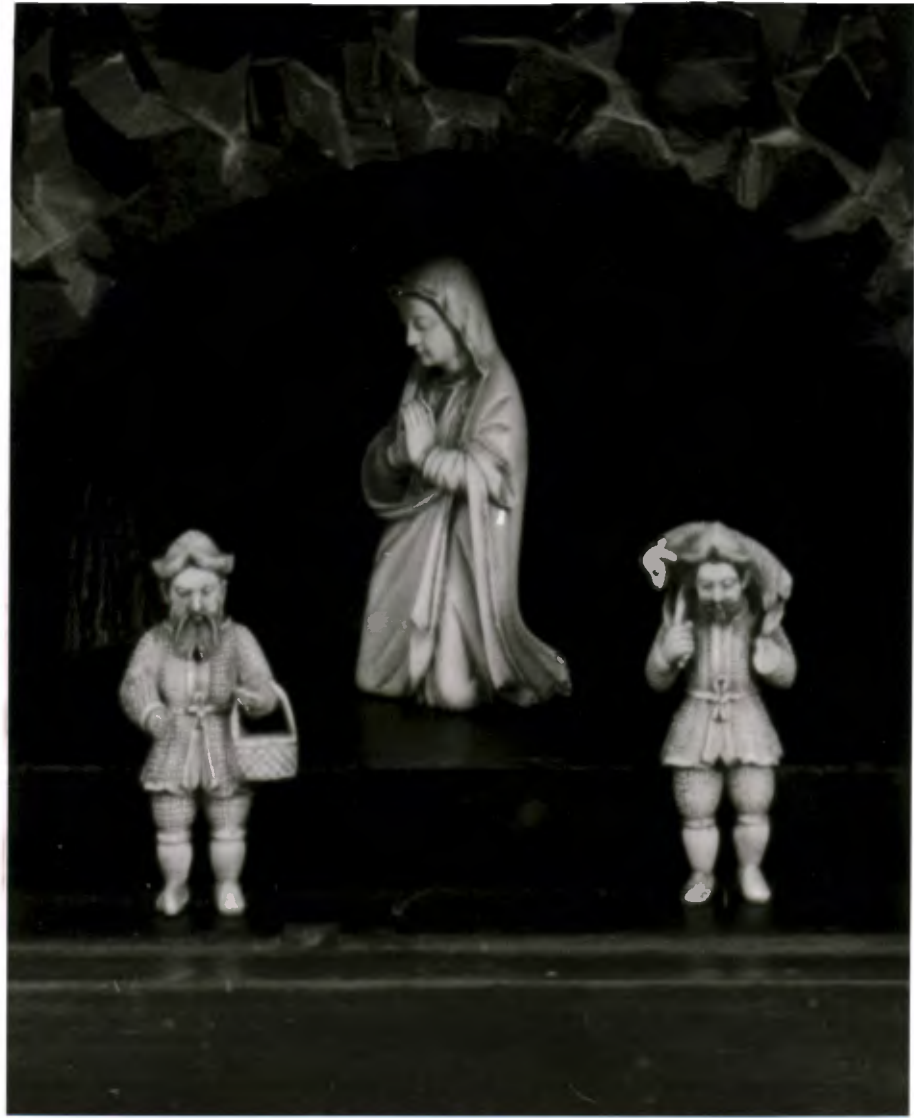


I · N · R · I







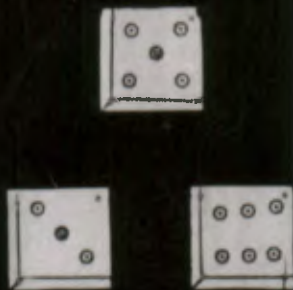


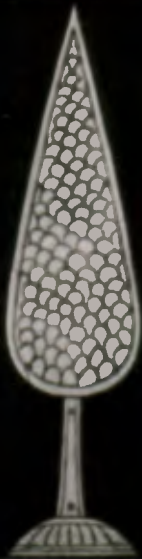




















vista). As aletas corresponde um soco interiorizado na zona intermédia das costas. É provável que aletas e soco se estendessem para ~~fronte~~ <sup>trás</sup> da estante, transformando-a num genuflexório.

"Anunciação" do políptico de S. Francisco de Evora, pintado por Francisco Henriques entre 1503 e 1508 (Reynaldo dos Santos), Alpiarça, Casa-Museu.

326 - Escritório sobre armário, ~~e o 2º~~, <sup>e o 2º</sup> construídos em madeira de vinhático. Têm ilhargas lisas <sup>na</sup> frente, pilastras com canelados ladeando duas portas ~~de~~ <sup>de</sup> almofadas pouco salientes. Molduras ~~corzidas~~ <sup>sua</sup> na base e no ~~topo~~ <sup>topo</sup>, subindo esta acima do tampo para dar encaixe ao contador. ~~Esta é também sem adorno~~ <sup>uma</sup> moldura ~~com~~ <sup>sua</sup> a saliência das aludidas. A/fábrica finge <sup>3x5</sup> frentes de gavetas planas com embutidos de ébano, pau santo e marfim, ~~desenhando~~ <sup>desenhando</sup>, respectivamente, um rectângulo central, 4 "LL" <sup>do móvel</sup> que o rodeiam, e os limites periféricos destes. As ferragens <sup>de ferro forjado</sup> são constituídas por: pingentes com rosetas, nas gavetas; asas ovais com espelho único, nas ilhargas da caixa; ~~de contador; ferrolio~~ <sup>ferrolio oval alçado</sup> com espelho em <sup>forma de</sup> cartela de cantos recortados em voluta; ~~espelho de fechadura~~ <sup>fechos laterais da tampa e</sup> portas <sup>do armário</sup> com recortes comuns. <sup>uma das</sup>

Móvel português dos finais de quinhentos ou princípios de seiscentos.

~~Alschwil (Suíça). Pertence a Madame Helena Cardoso (antiga~~ <sup>antiga</sup> coleção Carlos Cardoso, do Porto).

327.1 - <sup>Por menor da</sup> frente da tampa ~~do~~ <sup>do</sup> escritório de nogueira cujo interior se representa na Fig. 327.2. Verdadeiro compêndio dos motivos da Renascença <sup>A sua</sup> talha baixa e muito cuidada <sup>e um</sup> ~~um~~ disco contendo as armas dos Chaves e Coguminhos <sup>e representa as</sup> ~~um~~ <sup>um</sup> disco contendo as armas dos Chaves e Coguminhos

(Luis Keil [106] ) ou dos Fagúndez e Barroso galegos (Carlos da Silva Lopes [124] ), suportado por um casal de centauros rompantes, erguendo-se sobre 3 mascarões e sobrevoado por 2 Amores. O resto da superfície é preenchida com taças com ~~concheado~~ <sup>folhas e</sup> flores, e folhagem enroladas envolvendo ~~rosas~~ <sup>óculo</sup> rosetados com rostos humanos de perfil. Nas ramagens, que rematam em cabeças de monstro, pousam aves exóticas.

Móvel certamente quinhentista, mas de origem discutível, embora <sup>Luis</sup> Keil o considerasse português.

Portalegre, colecção particular.

327.2 - Pormenor da <sup>"fábrica"</sup> ~~de~~ do escritório <sup>a que pertence a tampa</sup> da Fig.327.1, ~~a "fábrica"~~

\* constituída por um gavetão superior fingindo 4 gavetas, sendo <sup>independentes</sup> ~~isoladas~~ as demais <sup>3x4.</sup> ~~3x4.~~ Frentes com molduras finas, apinadas, e talha representando enrolamentos de folhagem, aves estilizadas, etc. Puxadores de pingente. Só uma gaveta <sup>ja</sup> ~~possue~~ fechadura, mas moderna.

328 - Contador em madeira de carvalho, sem sinais de alguma vez ter tido tampa, <sup>e faltando-lhe</sup> ~~o~~ gavetão central da <sup>fiada</sup> inferior. As tábuas da caixa são emalhetadas nos cunhais e os entrepanos verticais e horizontais ensamblados ~~em~~ rasgos a meia-madeira. Os <sup>fechos</sup> ~~topos~~ da caixa são rematados com uma ligeira moldura apinada, que <sup>ja não existe</sup> ~~existe~~ na ilharga esquerda e no fundo.

<sup>Quando as gavetas são 4 na 1.ª fiada, na 2.ª, 2 gavetas de duas frentes</sup>  
~~Na 1.ª fiada existem 4 gavetas que, na 2.ª, há duas fiadas~~  
<sup>ao baixo, e na 3.ª fiada 3 mas de frentes independentes</sup>  
~~a duas em gavetas. Na 4.ª que labeteiam~~

<sup>Todas as frentes</sup> ~~das~~ frentes <sup>faltando o central.</sup> ~~das~~ <sup>das gavetas</sup> são guarnecidas com molduras singelas e almofadas lisas, justapostas e seguras por pinos de madeira. Todas possuem <sup>fechaduras com</sup> ~~espelhos de~~ fechadura recortados, e puxadores de argola elíptica com aneis, <sup>decorativa,</sup> trabalhando em espe-

lhos semelhantes aos das fechaduras e ocupando maior largura do que a que lhes era destinada.

Móvel português do final do séc. XVI, início do XVII.

Guimarães, Casa do Costeado, <sup>pertence aos</sup> herdeiros de D. José Ferrão.

329.1 - Reprodução em pintura duma câmara do séc. XVI, ~~com~~ <sup>de esquadras com folhagem,</sup> colunas ~~de~~ renascentistas, pavimento de mosaico de padrão, poial com cortinas e sete potes de barro e bacia, e uma estira no chão com tarja decorativa. Dois moveis apenas <sup>e</sup> ~~existem~~ <sup>estão representados:</sup> um leito (que mal se percebe pela almofada bordada) e um contador de estrado, <sup>-estante,</sup> que se reconstitue na Fig. 329.2.

"Anunciação", painel da escola portuguesa do séc. XVI.

Beja, Museu Regional.

329.2 - Reconstituição do contador-estante, de estrado, do painel da Fig. 329.1. O seu tampo forte e nivelado, com rebaixo no ~~rebo~~ <sup>rebordo,</sup> ~~poa~~ <sup>poa</sup>, assenta, por intermédio da meia-cana e moldura, no corpo prismático rectangular, <sup>possivelmente em</sup> ~~com~~ <sup>em</sup> / apainelados / ~~lisos~~ <sup>costas e</sup> nas / ilhargas, ~~o~~ <sup>o é na frente. Possui</sup> ~~3~~ <sup>3</sup> gavetas ~~com~~ <sup>com</sup> molduradas, duas iguais, <sup>altas,</sup> e inferior mais baixa. Na ~~superiores~~ <sup>superiores</sup> gavetas / os puxadores / de "tesoura" ~~de~~ <sup>de</sup> flordelisados, ~~tenho~~ <sup>tenho</sup> espelhos tretrafoliares, <sup>na inferior</sup> ~~existe~~ <sup>existe</sup> uma singela argola. Não sendo visível o embasamento do móvel, presume-se que fosse constituído por um <sup>saliente e</sup> ~~soco~~ / moldurado. A tríplice função da peça (estante, contador e mesa), infere-se de facto de servir de apoio a um Livro de Horas, de possuir uma série de gavetas a descoberto, e de se usar para escrever, já que <sup>na de cima</sup> ~~na de cima~~, está pendurado um tinteiro.

330.1 - Pintura maneirista do final de quinhentos representando uma câmara sem quaisquer elementos decorativos, mas na qual estão

Tapeira de pita?

representados um leito sem dossel e a parte de cima dum contador de estrado (em 1.º plano), <sup>do</sup> / qual se tenta <sup>a</sup> / reconstituição no desenho da Fig.330.2.

"Morte da Virgem", painel da série da "Vida da Virgem" da escola portuguesa do séc.XVI.

Arruda dos Vinhos (Vila Franca de Xira), igreja matriz.

São dos concelhos diferentes ?

330.2 - Reconstituição conjectural do contador de estrado do painel da Fig.330.1. Sendo poucos os elementos que se podem extrair da pintura, é duvidosa a ~~uma~~ <sup>exatidão da</sup> / reprodução desenhada. O movel tem formato paralelepipedico, ~~com~~ <sup>provavelmente</sup> ilhargas/planas, ~~e~~ e frente composta por duas alturas de 3 gavetas (?) lisas, com puxadores de cordel, encaixando entre ~~as~~ <sup>as laterais</sup> pilastras ~~decoradas~~ e uma coluna central pseudo-jónica. No tampo existe uma reentrância periférica, que se repetiu no embasamento à falta de melhor hipótese. Tal como o congénere da Fig.329.2, também este contador servia de mesa de apoio (como se vê na pintura) e de escrita, pois se lobriga um tinteiro pendente da gaveta da direita.

331.1 - Câmara quinhentista reproduzida em pintura da época, ~~já~~ <sup>decorada</sup> com elementos renascentistas, ~~com~~ <sup>nomeadamente no</sup> vão ~~de~~ 2 arcos geminados, tendo de mármore a coluna central e fantasiosos arcos abatidos e ultrapassados, com remates em voluta. Ao fundo, noutra divisão, lobrigam-se 2 poiais: um, ressaltado, com 2 lóculos, destinados a objectos domésticos e à "quarta de água" de beber; outro contendo o caldeiro de bico para lavar as mãos na bacia inferior, tendo ao lado a toalha. É sumptuoso o leito da 1.ª câmara, com ricas alfaias, bordadas e dossel,

~~cuja~~ <sup>estas</sup> cortinas, corridas e uma atada com nós. Sobre o costu-  
meiro tapete oriental pousa, ~~um móvel~~, <sup>um móvel</sup> no limite esquerdo, | que  
poderá apelidar-se de estante de estrado (ver o desenho da  
Fig.331.2).

"Anunciação", painel do chamado Mestre do Paraízo, da escola  
portuguesa do séc. XVI.

Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga (invº.nº.9).

331.2 - Reprodução desenhada da estante do estrado da Fig.331.1. De  
curiosa configuração (porventura imaginada, embora lógica),  
~~tampo móvel~~ <sup>possue</sup> um tampo inclinado ~~com~~ <sup>com</sup> retentor recortado ao cen-  
tro. O tampo saliente-se bastante do corpo e apoia ~~num par de~~ <sup>num par de</sup>  
pequenas consolas (dispensáveis) situadas no plano das gаве-  
tas . Estas são duas, com ligeira moldura afitada nas fren-  
tes e puxadores do tipo "de tesoura", de formato cordiforme.  
Sob as gavetas ~~salienta-se~~ <sup>salienta-se</sup> um degrau frontado com tampo liso  
~~assente sobre moldura, no enfiamento que se presumiu sem re-~~ <sup>e sobre</sup>  
~~levar inferior do móvel.~~ <sup>Ignora-se qual o tipo de enfiamento e</sup>  
~~A utilização da estante para colocação de livros~~ <sup>sua</sup>  
~~de horas~~ <sup>está representada na pintura, mas</sup> é lógica e está indicada, mas não tanto para ~~es-~~  
~~crever, uso que também serviria,~~ <sup>escrever, uso que também serviria,</sup>  
~~escrita, para o qual o móvel também serviria,~~ como pode infe-  
rir-se da existência, no degrau, dum tinteiro e estojo de cá-  
lamos. <sup>como</sup> Contador também ~~será,~~ <sup>será, dado possuir</sup> pois ~~possue~~ <sup>possue</sup> gavetas.

237.3 - Desenho reproduzindo a prateleira pintada no "primitivo" da  
Fig.237.1, constituída por uma tábua sobre o comprido, apoi-  
ando em duas consolas de frentes duplamente encurvadas. A tá-  
bua é rebordada inferiormente por tafifes pregados de topo  
que, simultâneamente, lhe dão rigidez e ~~uma certa beleza,~~ <sup>carácter arcaico pelos</sup> já  
~~que~~ <sup>desenhos</sup> recortados ~~de~~ <sup>de</sup> canopiais e ~~un-~~ <sup>un-</sup>ciformes.



247.2 - Desenho do par de prateleiras representadss no painel da Fig.

247.1. Peças nítidamente utilitárias (e que pela sua <sup>funcionalidade</sup> ~~utilidade~~ <sup>chegaram</sup> até aos nossos dias), são constituídas por uma tábua comprida com rebordo baixo pregado nos 3 topos livres (reforçando a capacidade de suporte), e assentando em 3 consolas com recorte frontal em "S", forma lógica sob o ponto de vista <sup>de resistência</sup> ~~estática~~ <sup>estática.</sup>

188.2 - Pormenor do espelho convexo reproduzido, entre as conhecidas alegorias da Virgem, no painel da Fig.188.1. <sup>A sua</sup> moldura <sup>é</sup> oval,

tem ~~em~~ inscrita a litania: "SPECVLVM SINE MACULA", <sup>é</sup> ~~é~~ <sup>circundada</sup> por uma grinalda arrendada de "SS" de folhagem separados por caules floridos, com remates em voluta, no alto <sup>em</sup> ~~em~~ <sup>baixo</sup>. O espelho está pendurado <sup>háste com</sup> por uma argola ~~com haste tendo uma~~ <sup>ligada ao motivo de ornato do cizilho.</sup> ~~que ligava a plataforma superior.~~ <sup>no</sup> seta e ~~campânula~~ <sup>envolveuse</sup> campânula. Da grinalda ~~pendem~~ borlas de fio suspensas dos lados e na parte inferior.

332 - Braseiro de aquecimento doméstico em perfilados de ferro forjado, constituído por uma caixa prismática para as brazas,

com grelha de pranchetas ~~e~~ <sup>Os ferro carbonais</sup> paredes formadas por montantes e elementos em dupla voluta, ~~remata-se~~ <sup>inferiormente gravadas, com</sup> em maçanetas forjadas, e descem formando pernas altas ~~que sustentam~~ <sup>que</sup> discos/funcionam como rodas, facilitando a deslocação do conjunto, ao puxar-se qualquer das 4 argolas de varão ~~torcido~~ <sup>torcido</sup> que pendem de braços inseridos <sup>nos prumos</sup> ~~acima~~ <sup>acima</sup> da caixa. Na peça existe uma corrente de elos em "S" de caracter quinhentista, possivelmente destinada a facilitar a movimentação quando as argolas estivessem ~~mu~~to aquecidas.

Peça portuguesa, provavelmente quinhentista.

Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga (inv.º.n.º.269).

- 333 - Púlpito de madeira de carvalho, em forma de cálice e parcialmente desmontável. O embasamento, a haste e a cabeça do suporte, têm secção hexagonal e uma modesta decoração gótica com colunelos adossados, arestas salientes, e talha de animais monstruosos, rompantes *e* em forma de "S", como os existentes nos entre-panos das cadeiras *da* época. O recinto superior, também hexagonal e rematado por molduras pouco salientes, é apainelado *e* possui *x*, ao longo das arestas verticais *x*, peças entalhadas figurando contrafortes e pináculos também góticos. Mas toda a talha baixa dos painéis é de "grotescos" renascentistas, em composições simétricas, com taças e albarradas, vergôntees folhosas enroladas, flores e aves exóticas afrentadas, cornucópias vegetalistas, etc.

Móvel português da 1.ª metade do séc.XVI.

Porto, Museu Nacional de Soares dos Reis.

- 334 - Caixa de esmolas em madeira de carvalho. De tipo comum *e* de pendurar, *com o* espaldar erguido, *a* caixa de faces lisas e *uma* tampa com rebordo de meia-cana. O único motivo de interesse, - que a localiza no tempo, - é o *maravilhoso* espelho do ferrolho colocado na ilharga direita: *fajado* em forma de escudete moldurado *na* periferia, *mente*; é rematado superiormente por uma bela coroa aberta recortada, possui *indo* 2 grampos de fixação e uma peça central, forjada em forma de contraforte que, oscilando, descobre, ou encobre *x* o orifício da entrada da chave.

Peça portuguesa quinhentista.

Portalegre, Sé catedral.

335 - Caixa de esmolas grande, de pousar no chão, em forma de cátedra fechada. Estrutura apinasada tendo no espaldar um painel liso e pintado com a Virgem das Dores (?), e a frente <sup>famada</sup> por duas almofadas molduradas. Tampo liso com duas dobradiças exteriores e um ferrolho, faltando já a fechadura frontal, de embutir. <sup>de</sup> soco, modesto, <sup>pode ser</sup> prolongamento do fundo.

Peça portuguesa do final de quinhentos (?). Dimensões: A.110; L. 43 cm.

Montalvão (Nisa), igreja paroquial.

336 - Caixa de órgão com "fábrica" de marcenaria pouco salientada <sup>da parede</sup> e figurando 4 andares: o 1º. (no qual se incluem, interiorizados, o teclado e nicho do organista) e o 2º <sup>x</sup> (abaixo dos tubos) <sup>são</sup> ambos apilastrados, moldurados e apainelados em liso, com ~~moldurado~~ <sup>encabeçamento</sup> ~~em liso também~~ <sup>de apoio ao 3º; este está dividido</sup> em 5 nichos (onde existem tubos <sup>do</sup>

<sup>orgão</sup>) separados por pilastras com capiteis compósitos, ~~x~~ decoradas com "quedas" de "grotescos" entalhados e rematadas por arquiv-traves lisas, a cota inferior no 2º. e 4º. e superior no 1º. e 5º., onde são encimadas por frontões figurando grande cartelas com enrolamentos e decoração de pomos, ladeados por urnas floridas; <sup>quanto</sup> <sup>andar</sup> ~~ao~~ 4º, simulando um pórtico clássico <sup>x</sup> de 3 vãos (o central com arco de meio-ponto e os laterais com padeiras suportando almofadados) limitados por colunas jónicas decoradas também com "grotescos", sobre as quais corre um forte entablamento com denticulado, sobreposto por frontão triangular donde emergem 3 plintos <sup>carecidos</sup> já ~~as~~ remates <sup>que possuem.</sup>

<sup>enrijado</sup> ~~foi~~ executada, presumivelmente, no tempo do arcebispo D. Teotónio de Bragança (1578-1602), <sup>segundo</sup> Túlho Espanca [63]. ~~¶~~  
Évora, coro da Sé catedral.

337 - Oratório pintado e dourado com duas portas almofadadas, duas gavetas na parte inferior, moldura de encabeçamento forte e corrida, frente em pórtico de arco abatido com talha de motivos acantiformes, e <sup>corpo inferior</sup> ~~uma base~~ constituído por caixa com gavetão, sobre 2 pés em forma de quadrúpedes agachados. O fundo <sup>do oratório</sup> é pintado e possui plintos para imagens. Contrastando com o tipo barroco da talha da frente, ~~são~~ os motivos renascentistas das ~~frontes das~~ gavetas e almofadas das portas, de talha cuidada e erudita, representando, nas primeiras, um mascarão com enrolamentos folhosos e par de aves afrentadas entre ramos enrolados e, nas segundas, <sup>figuras representativas</sup> ~~representações figuradas e com atributos~~ dos 4 elementos da Natureza: a Água, o Céu, a Terra e o Fogo, <sup>com o respectivo atributo e</sup> de características classicistas evidentes. As dimensões e estruturação do corpo superior não sofrem dúvida, mas a decoração do oratório briga com a das demais peças. → O corpo inferior, foi certamente acrescentado.

Peça portuguesa de época difícil de determinar (séc. XVI, fim, ou XVII ?), que consta ter pertencido ao recheio do castelo de Alvito. Dimensões: A.225; L.100 cm.

Paradeiro actual desconhecido. Vendida por um antiquário de Lisboa em 1947.

338.1 - <sup>fronzo duma</sup> Oratório de pousar, <sup>pintada e</sup> de carvalho, com duas portas, tendo decoração de talha dourada e policromada, <sup>e pinturas</sup> e pinturas, estruturado <sup>como</sup> com uma frente de pórtico maneirista, com <sup>duma</sup> embasamento entalhado, representando <sup>com</sup> cartela ladeada por enrolamentos de hastes florais, e modilhões servindo de apoio <sup>laterais, cujo</sup> e colunas dóricas <sup>tem</sup> terço inferior do fuste decorado com talha de vergôntes enroladas e flores. Nas colunas, que são rotativas, <sup>inscrem-se</sup> ~~inscrem-se~~

os caixilhos das portas com painéis pintados com "grotescos" (cabeças de Anjo e Anjos, aves, albarradas floridas, carrancas de frente e perfil, etc.). *No* entablamento <sup>existem</sup> ~~tem~~ molduras de acantos, dentículos e cabeças de Anjo entre conjuntos de pormos. Nas ilhargas o motivo ornamental é a alternância de caneluras com canelados inseridos. Para o tratamento interior veja-se a Fig.338.2. *Exemplar perfeito e bem conservado.*

Peça portuguesa <sup>do estilo</sup> maneirista do 3º. quartel do séc.XVI. Dimensões: A. *98* ; L. *74* ; P. *25 cm.*

Porto, colecção do Snr. Engº. José Vicente *Reis* de Almeida (antiga colecção do Snr. David Amador e Pinho). ~~de).~~

338.2 - Interior do oratório da Fig.338.1, vendo-se a forma como trabalham as portas, cujo interior é liso e tem pintadas, em tons surdos, as figuras de S.Martinho oferecendo a sua capa a um mendigo, e <sup>de</sup> S.Domingos ~~com~~ o seu cão <sup>com o cíprio aceso na boca</sup> ~~na boca do cíprio~~ ~~boca~~. O traje de S.Martinho é dos finais do séc. XVI. No fundo do oratório está pintada uma composição <sup>decorativa</sup> simétrica, semelhante às exteriores: albarrada com ramallete florido e enrolamentos de caules e motivos ondulantes com remates folhosos em voluta.

339 - Oratório de pousar de madeira de castanho já sem pintura, tendo duas portas e estrutura semelhante ao das Figs.338. Os motivos decorativos em talha são, no entablamento, sensivelmente iguais. As colunas, porém, são <sup>e</sup> compostas, estriadas em hélice decoradas no terço inferior com festões. No embasamento o motivo central é uma cabeça de Anjo. As portas, lisas

*no resfo do fuste.*